

## O *ETHOS* DOCENTE NOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL NOS INSTITUTOS FEDERAIS

Simone da Costa Estrela<sup>1</sup>

Iria Brzezinski<sup>2</sup>

Maria José Pereira de Oliveira Dias<sup>3</sup>

Pôster do GT Didática, Práticas de Ensino e Estágio

**RESUMO:** O presente trabalho é um projeto de pesquisa que se propõe a discutir sobre a oferta dos cursos de formação inicial docente (licenciaturas) e continuada no âmbito dos Institutos Federais (IF's). Inicialmente essas instituições de ensino tinham como objetivo primordial a oferta de educação profissional e tecnológica e, em virtude do Decreto nº 3462 de 17 de maio de 2000, foram impedidas a ofertar licenciaturas. Essa pesquisa pretende averiguar como está ocorrendo a oferta desses cursos no âmbito dessas instituições que são, tradicionalmente, oferecedoras de educação tecnicista. O tema desponta-se como relevante, sobretudo, em virtude dos questionamentos constantes e incessantes sobre a formação de professores/capacitação por ser considerada pelos estudiosos do assunto deficiente. Nesse sentido, há uma necessidade constante de realização de estudos e reflexões sobre as atuais propostas de formação docente em desenvolvimento nas instituições de ensino superior. Pode-se dizer que os estudos sobre os processos relacionados à formação de professores vêm crescendo consideravelmente nos últimos anos, sobretudo, a partir da década de 1990. Esse fato está relacionado principalmente ao reconhecimento dos pesquisadores da importância da realização desses estudos para a qualidade do profissional da educação que estamos formando, ao crescente número do interesse desses pesquisadores pelas questões relacionadas à formação docente. No presente projeto, propõe-se uma pesquisa que tem como meta compreender o *ethos* docente nos Cursos de Licenciaturas dos Institutos Federais do Estado de Goiás a partir da análise do contexto histórico dessas instituições, levando em conta o estudo das políticas públicas vigentes no período de sua criação; do perfil dos professores atuantes e de suas práticas pedagógicas, analisadas por meio de seus planos de ensino; dos discentes matriculados e dos gestores da instituição, bem como a partir das estruturas curriculares dos cursos oferecidos.

**PALAVRAS CHAVES:** Institutos Federais – *ethos* – formação docente

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC, da linha de Estado, Políticas e Instituições Educacionais – endereço eletrônico: costastrela@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutora em Administração Educacional e Economia da Educação pela Universidade de São Paulo, Professora titular da PUC Goiás, orientadora desse projeto

<sup>3</sup> Mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC

## **1. Introdução**

Pode-se dizer que um dos principais problemas educacionais dos dias atuais refere-se ao processo formativo do professor e à existência de professores em quantidade (que não é suficiente para atender a demanda atual) e a qualidade da formação profissional (que em muitos casos é questionável). Nesse sentido, diante do problema da escassez de professores da área das ciências da natureza e com o objetivo de reverter o quadro de déficit de professores do Ensino Médio, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica foi impelida a ofertar cursos de licenciaturas nas áreas prioritárias, fato que se consolidou com a criação dos IF's, pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Dentre outros objetivos estabelecidos no artigo 7º da referida Lei, os IF's têm a função de ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica.

É no sentido de compreender toda essa dinâmica, bem como o contexto da inserção dos Institutos Federais na oferta de formação inicial que esse trabalho, que está em construção, propõe-se, buscando, como meta, compreender o *ethos* docente nos Cursos de Licenciaturas dos Institutos Federais do Estado de Goiás.

## **2. Os Institutos Federais e a formação de professores**

Nesse contexto, surgem os desafios e as dificuldades relacionadas à formação docente nessas instituições, já que, em alguns casos, a implantação de cursos de licenciaturas pode ter origem apenas na obrigatoriedade de cumprir o estabelecido em lei. Ao analisar-se o histórico dessas instituições, pode-se observar que sua atuação, tradicionalmente, tem sido focada nas áreas de formação técnico-industrial e agropecuária e agora devem pensar na educação superior.

O que se observa é que, em função da tradição dos IF's ser justamente a de formar profissional técnico, tecnológico e mais recentemente o engenheiro, essas instituições ainda enfrentam o desafio de conceberem e implementarem propostas de formação de professores que contemplem conteúdos resultantes das indagações aos saberes necessários à ação docente.

Sendo assim, o que se almeja com essa pesquisa é tentar responder questionamentos, como por exemplo, como vem sendo implantados e implementados os cursos de formação inicial de professores nesses institutos? Estes cursos estão organizados como licenciaturas ou cursos de bacharelado, com vieses agrícolas e/ou agroindustriais? Qual é o perfil dos docentes que atuam nestes cursos de licenciatura e dos discentes que neles estão matriculados?

André (2010) ressalta que o interesse pelo tema “formação docente” é em virtude da visibilidade que a temática alcançou na mídia, configurando-se num campo de amplos estudos.

Destaca, ainda, que mais recentemente o foco privilegiado das pesquisas sobre formação docente passa a ser as concepções, representações, saberes e práticas do professor, o que representa um acréscimo considerável às temáticas que vinha sendo desenvolvidas nos anos 1990. Acrescente-se a isso, a constatação de que, nos anos mais recentes, pesquisadores têm buscado vincular as experiências de formação com as práticas do professor em sala de aula, o que também constitui um avanço em relação ao que era feito em décadas passadas, pois mostra uma concepção da formação docente como um *continuum*, ou um processo de desenvolvimento profissional (FLORES, 1998).

A temática, especificamente em relação à formação docente nos IF's, é muito pouco estudada e que ainda carece de contribuições que podem ajudar a superar inúmeros desafios inerentes a essas instituições, no que tange à formação de professores. Atualmente a oferta de cursos de licenciaturas nos IF's é uma realidade da expansão da política governamental para formação de professores, só em Goiás os IF's oferecem 19 licenciaturas, sendo uma delas em Pedagogia.

Segundo Nóvoa (1992) não há ensino de qualidade e nem tão pouco inovação pedagógica se não houver uma adequada formação de professores. Isso leva a refletir sobre que caminhos vêm sendo trilhados pelos futuros professores (em suas formações iniciais) e a importância da formação docente como uma das responsáveis por um ensino de qualidade, tido como fonte de cultura que se transmuta em conhecimento, em saberes que se traduzem em capacidades, habilidades, modos de pensar, compreender, aclarar o mundo, formas de se revelar e de ser (GIMENO SACRISTÁN, 2007).

Atualmente é incontestável a importância da educação na vida dos cidadãos, uma vez que é fato, que um cidadão com maior conhecimento é mais capaz de relacionar-se com o mundo e com as outras pessoas. Em um mundo diversificado é possível perceber uma acentuada divisão entre aqueles que conseguem participar das ocupações produtivas e beneficiar-se dos avanços proporcionados pela Ciência e Tecnologia e aqueles que se encontram à margem delas. Entretanto, conforme preconizado no relatório da UNESCO é meta para este século a criação de uma sociedade com condições de vida harmoniosa e produtiva para todos, o que implica em um engajamento social intenso, o qual pode ser assegurado por uma proposta educativa que possibilite o acesso a um tipo de conhecimento capaz de ampliar e enriquecer a interpretação de mundo dos indivíduos.

Porém, há que ressaltar que esses almejos passam inevitavelmente pela formação inicial dos professores, bem como pelas atitudes, valores e também pelas expectativas que esses profissionais carregam consigo na prática cotidiana.

Portanto, é importante considerar o papel dos cursos de licenciaturas na formação inicial dos professores, enquanto um dos elementos importantes no processo de formação docente, de modo que seja oportunizado aos licenciandos uma integralização dos conteúdos curriculares em situações de práticas que coloquem problemas aos futuros docentes e lhes permitem experimentar soluções com a ajuda da teoria.

No Brasil, em específico, devemos ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores (Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002) postulam que a formação de docentes que atuarão nos diferentes níveis e modalidades da educação básica deve observar alguns princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem de um lado a formação de competências necessárias à atuação profissional, como foco do curso, a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, e, de outro, a pesquisa, com foco no ensino e na aprendizagem, para compreensão do processo de construção do conhecimento.

### **3. Construindo conclusões**

Nesse sentido, percebe-se que os limites das políticas públicas educacionais nos impõem novos desafios, como por exemplo, o de pensar a estrutura de uma escola que não apenas profissionalize os cidadãos, mas que também crie “(...) as condições para torná-los capazes de reconhecer suas raízes culturais e os valores que transcendem seu tempo, a fim de compreender a sua inserção no mundo” (SCHLESENER, 2009, p. 163), além disso, nas palavras de Brzezinski (1995) “o acesso à educação é para libertar, em parte, o homem da dominação pela sua condição de classe” e acrescenta ainda que o acesso ao conhecimento é um dos requisitos necessários para prover o homem de condições que o possibilite ter uma participação na vida social, permitindo-lhe, assim, o acesso à cultura, ao trabalho, ao progresso e à cidadania, finalidades maiores da Educação.

Além disso, outro desafio que se enfrenta é “a não-prioridade da educação nos planos governamentais, com reflexos negativos na política de formação de professores, bem como na valorização do profissional da educação” (BRZEZINSKI, 2008).

Partindo dessas premissas, pode-se destacar que a formação docente inicial, sobretudo em instituições como os IF's, precisa ser refletida, pensada ou até mesmo repensada, no que se refere ao plano ético-político, ao plano teórico, epistemológico e até mesmo ao plano da ação prática dos professores. E é nesse caminho de reflexões e busca por possíveis respostas que esse trabalho está sendo desenvolvido.

### **4. REFERÊNCIAS**

ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, v.

33, n. 3, p. 174-181, 2010.

BRZEZINSKI, Iria. Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e práticas. In R. Serbino, R. Ribeiro, R. L. Barbosa e R. Gebran (orgs.), **Formação de Professores**. S. Paulo: Unesp, pp. 161-174, 2002

\_\_\_\_\_. Notas sobre o Currículo na Formação de Professores. Teoria e Prática. Revista Estudos, v. 22, n. 1/2, p. 1-118, jan./jun. 1995.

FLORES, M. A. (Re) Pensar práticas de formação. Elo 6. Guimarães: Centro de Formação Francisco Holanda, 1998.

GIMENO SACRISTÁN, J. **A educação que ainda é possível**: ensaios sobre uma cultura para a educação. Porto Alegre: Artmed, 2007.

JESUS, A. R. de. **Processo educativo no contexto histórico**: pedagogia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

NÓVOA, A. Formação de professores. In: **Teoria e educação**. Vidas de professores. Portugal: Porto, 1992, 13-30

SCHLESEMSE, A. H. **A Escola de Leonardo**: Política e Educação nos escritos de Gramsci. Brasília: Líber Livro, 2009.